

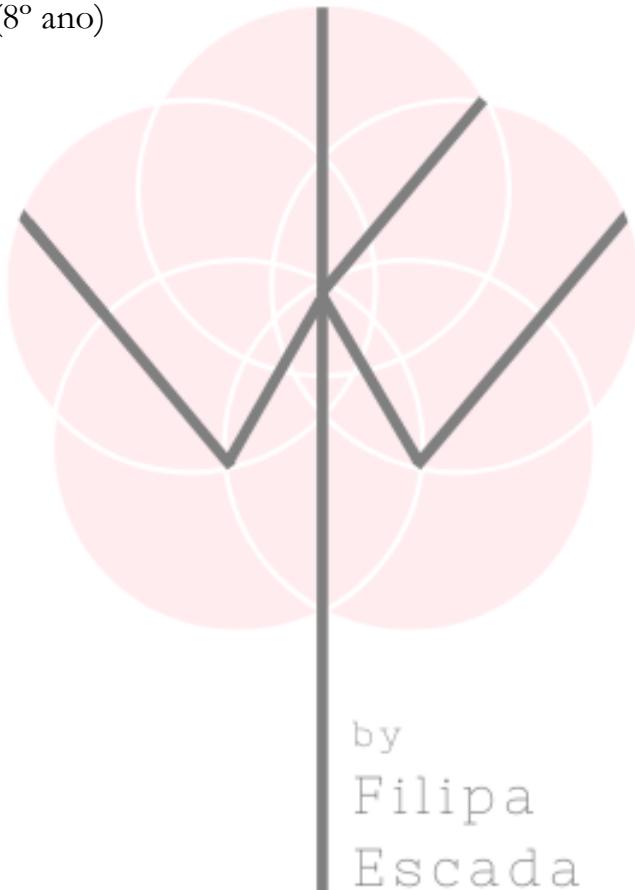
RENÉ MAGRITTE

Autora:

Filipa Magalhães

No âmbito da disciplina de:

Artes Plásticas (8º ano)



René François Ghislain Magritte nasceu em Lessines, Bélgica, no dia 21 de Novembro de 1898. Magritte foi um pintor considerado um dos principais artistas plásticos do Surrealismo. O surrealismo é um dos aspetos mais populares de arte contemporânea do século 20, e Magritte está no topo deste, ao lado de outros grandes nomes como o espanhol Salvador Dalí. René Magritte é conhecido pelas obras provocadoras, espirituosas e que desafiam as percepções dos observadores, pois não estão condicionadas à realidade. Foi um impressionista no início da sua carreira antes de chegar ao seu estilo surrealista, marcado após vários anos de estudo que ajudou a desenvolver tanto a sua capacidade técnica como a sua gama de ideias que inspiraram as suas obras. Morreu aos 68 anos na cidade de Bruxelas (Bélgica) a 15 de agosto de 1967.

O seu estilo artístico é retratado por objetos em contextos inesperados, pela pintura de imagens bem-humoradas e divertidas, pelos arranjos bizarros, digamos assim, pela utilização de jogos de duplicações e pelas manipulações com imagens do quotidiano. Vou vos falar agora de algumas das suas principais obras:

- Os Amantes em 1928; A origem do casal retratado vem, provavelmente, da imaginação de Magritte, inspirada por um personagem francês. Como a maioria dos pintores surrealistas, o criador da obra era fascinado pelo Fantôma, uma espécie de vilão da literatura francesa. Este personagem ficou tão conhecido que foi adaptado para o cinema, onde aparecia sempre com o rosto coberto por uma meia ou por um pano branco. Outra possível causa para as faces ocultas está na morte da mãe do pintor, que cometeu suicídio e foi encontrada no Rio Sambre, no norte de França. A sua cabeça estava enrolada no vestido que usava, o que pode ter inspirado Magritte na execução desta obra.
- A Traição das Imagens em 1929; Magritte desafia o espectador a acreditar que está na presença de um cachimbo - "Isto não é um cachimbo", dizia ele. E tinha razão. Afinal, tudo não passa de uma ilusão, de uma representação de um cachimbo no papel.
- Golconda em 1953; A tela retrata uma cena de homens quase idênticos, vestidos com sobretudos e chapéus-coco, que parecem gotas de chuva forte. Magritte morou num ambiente suburbano semelhante em Bruxelas, tal como a maneira de vestir. O chapéu-coco era uma característica comum em muitos dos seus trabalhos, e aparece em pinturas como "O Filho do Homem", o qual vou falar a seguir.
- O Filho do Homem em 1964; esta obra é conhecida pelo seu uso bizarro de uma maçã em frente da cabeça de um homem vestido elegantemente. O Filho do Homem é na verdade uma representação verdadeiramente surrealista de Magritte, como o seu mais conhecido auto-retrato, embora muitos que gostam da pintura não são realmente conscientes disso e aproveitam o mistério em torno dele.

Magritte é também conhecido por algumas frases que gostava de partilhar convosco:

- "Eu não pinto aquela mesa, exatamente, e sim a emoção que ela produz em mim."
- "A Arte evoca o mistério, sem a qual o mundo não existiria."
- "A vida obriga-me a fazer algo, então eu pinto."
- "A mente ama o desconhecido. Ela adora imagens cujo significado é desconhecido."

A minha obra: O princípio do prazer (retrato de Edward James) – 1937

Técnica: Óleo sobre tela Local de exposição: Fundação Edward James - Reino Unido